IV SIES
Simpósio Internacional de Educação Sexual:
Feminismos, identidades de gênero e políticas públicas
De 22 a 24 de abril de 2015
Local: UEM

"ABRAM SEUS LIVROS, O ASSUNTO DA AULA É CONTROLE HORMONAL E REPRODUÇÃO HUMANA". LIÇÕES DE CORPOS, SEXUALIDADES E GÊNERO NA ESCOLA

Elenita Pinheiro de Queiroz Silva
Universidade Federal de Uberlândia - PPGED
Carolina Rosa Travaglia
Universidade Federal de Uberlândia
Thiago Augusto Arlindo Tomaz da Silva Crepaldi
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

As disciplinas Biologia e Ciências ao divulgarem conhecimentos das áreas da Biologia molecular, da Endocrinologia, da Anatomia e Fisiologia, dentre outras, no âmbito escolarelasfazem circularverdades e histórias para contar sobre o mundo, a natureza e o ser humano; veiculam verdades sobre a vida e o fazem a partir de distintos olhares. Este texto trata de discussões realizadas em uma pesquisa intitulada Conhecimento biológico, cultura e sexualidade: análise das propostas metodológicas em livros didáticos brasileiros e portugueses de Biologia, que à luz dos estudos dos campos da sexualidade, corpo e educação de matriz pós-estruturalista, evidencia como as sexualidades e o gênero são narrados em livros/manuais didáticos brasileiros e portugueses, de ensino médio/secundário. Em larga escala reiteram a matriz heterossexual e binária de gênero.

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Livros didáticos/manuais escolares de Biologia.

INTRODUÇÃO

O conhecimento biológico cria narrativas e histórias para contar sobre o mundo, a natureza e o ser humano; produz discursos sobre a vida e o faz a partir de distintos olhares. Tais narrativas e histórias são recontadas na escola.

No espaço da escola, os livros didáticos (LD) de Ciências e Biologia apresentam os conteúdos biológicos por meio de alguns discursos como o da fragmentação do conhecimento, o da saúde hegemônica, o da heterossexualidade. De outro lado temos nos deparado com o discurso dos textos acadêmicos e de um dos textos de materialização de uma das principais políticas de educação no Brasil,

o edital do Programa Nacional do Livro Didático – Ensino Médio/2012[1], que reitera a necessidade de articulação do conhecimento, escolar e científico, com a cultura e a vida em sociedade.

Na pesquisa da qual resulta este texto, nos interessamos pelos LD aprovados no último edital do PNLD-2012 e Ppor manuais escolares portugueses, ambos direcionados ao ensino médio/ensino secundário. Neste texto, buscamos apresentar os ensinamentos que os livros didáticos/manuais escolares de Biologia têm produzido sobre as questões de gênero e as sexualidades.

O que entendemos por livros didáticos/manuais escolares?

Na realização desse estudo partimos da compreensão que os livros didáticos são materiais utilizados, de forma direta, por professorxs e estudantes. Eles são marcados pela intencionalidade do ensino e da aprendizagem, assim, tem assumido grande protagonismo na escola, e, tem sido legitimado pelas políticas do livro do Ministério da Educação, tanto no governo Português quanto pelo governo brasileiro, via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que postula a avaliação dos livros e sua posterior distribuição nas escolas.

Historicamente os LD apresentam um conjunto de saberes, normas, conceitos, conhecimentos que são transmitidos, ensinados e/ou adquiridos nas escolas, como também os legitimam. Neste sentido, Silva e Parreira (2013) aproximam-se do conceito de "dispositivo" de Michel Foucault para entender os livros didáticos como tal. O autor assim define o conceito de dispositivo:

> [...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os

[1] Trata-se do Edital de Convocação para inscrição no Processo Seletivo de Avaliação e Seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro didático PNLD 2012 – Ensino Médio, de 04 de novembro de 2009/MEC/FNDE.

> elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos (FOUCAULT, 1995, p. 244).

Os LD podem ser entendidos como dispositivos, uma vez que apresentam e veiculam discursos, modos de ser, verdades, guia condutas e ensinamentos[2]. Silva e Parreira (2013), no diálogo com a noção de dispositivo apresentada por Agamben (2009), defendem que os livros didáticos organizam e participam de processos produtivos de modos de pensar, ser, agir e de comportar. Neste sentido, os LD têm a capacidade de "capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes" (SILVA; PARREIRA, 2013, p. 2), bem como dizer sobre as normalidades (ou não) dos corpos, dos gêneros e das sexualidades.

Assim, os LD, podem ser pensados como dispositivos, pois apresentam a capacidade de orientar, determinar e modelar as opiniões e discursos acerca do que se diz e do que se pode dizer sobre o que é ser homem, e o que ser mulher. O LD de Biologia é atravessado pelo dispositivo da sexualidade ao mesmo tempo em que também é um dispositivo de poder, visto que eles têm o sexo e a diferença sexual como saberes a serem ensinados o qual serve de suporte ao saber escolarizado.

A pesquisadora Isabel Martins (2006), por sua vez, a partir do campo dos Estudos Culturais[3] considera os livros didáticos como artefatos culturais[4]. Segundo a autora os LD são instâncias educativas, produtoras de significado e sentido, além disso, as condições sociais de produção, circulação e recepção estão definidas com referência a práticas sociais estabelecidas na e pela sociedade.

---

[2] Por discurso entendemos "o conjunto de enunciados que provém de um mesmo sistema de formação; assim se poderia falar em discurso clínico, discurso econômico, discurso da história natural, discurso psiquiátrico" (CASTRO, 2009, p. 117).

[3] Os Estudos Culturais são um campo dos estudos que fazem uso de diferentes disciplinas para compreender os processos de produção cultural. Segundo Hall *et. al.,* apud Escosteguy (1999, p. 137) os estudos culturais não é uma disciplina, mas uma área em que muitas disciplinas se integram e interagem, objetivando estudar aspectos culturais da sociedade. Deste modo, esses estudos problematizam as relações existentes entre cultura, significação, identidade e poder, questões centrais no estudo das relações de gênero e das sexualidades (SILVA, 1999).

[4] Emprega-se artefato cultural, no sentido de produto, ou seja, aquilo que é construído nos processos socioculturais.

Assim sendo, os LD de Biologia como artefato cultural e dispositivo reverberam enunciados com função normativa e reguladora dos corpos, dos gêneros e das sexualidades, ao mobilizarem conhecimentos do campo biológico. Portanto, eles possuem potencialidades de fazer circular discursos acerca do corpo humano, do gênero e das sexualidades.

Percurso do estudo

A perspectiva metodológica adotada na pesquisa insere-se no campo da análise documental. Neste texto apresentaremos parte da análise que realizamos dos livros didáticos /manuais escolares[5]. A leitura e análise dos livros foram mobilizadas pelo entendimento de que a escola e o trabalho docente são gestados por políticas públicas e sociais que prescrevem, normatizam e regulamentam saberes e fazeres. A escola e o ensino de Biologia são parte da maquinaria que coloca em funcionamento tais políticas.

Ao trabalhar com o conhecimento biológico, em regra geral, não é tornado visível para os indivíduos escolares os modos como esta área do conhecimento na sociedade capitalista, participa da produção de um sujeito desejante, que delira e reage aos investimentos e à produção do desejo.

Os LD brasileiros analisados somaram, no total, 08 (oito) coleções composta por três livros cada uma, aprovadas e estão apresentadas no quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Obras didáticas aprovadas no PNLD – Biologia/2012

Título	Autor (es)	Editora
BIO	Sérgio Rosso Sônia Lopes	Saraiva

[5] Na pesquisa mais ampla realizamos a análise dos seguintes documentos: Edital de Convocação para inscrição no Processo Seletivo de Avaliação e Seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro didático PNLD 2012 – Ensino Médio, de 04 de novembro de 2009/MEC/FNDE e suas informações acerca da área das Ciências Naturais, especificamente no tangente à disciplina Biologia; os Manuais do Professor das obras didáticas aprovadas no edital PNLD-2012.

Biologia	César da Silva Júnior Sezar Sasson Nelson Caldini Júnior	Saraiva
Biologia	Antonio Carlos Pezzi Demétrio Gowdak Neide Simões de Mattos	FTD
Biologia para a nova geração	V. Mendonça J. Laurence	Nova Geração
Biologia	Gilberto Rodrigues Martho José Mariano Amabis	Moderna
Biologia Hoje	Sérgio Linhares Fernando Gewandznajder	Ática
Novas bases da Biologia	Nélio Bizzo	Ática
Ser protagonista - Biologia	André Catani et. al.	SM

Fonte: Própria. Dados levantados no processo de pesquisa. (2014)

Realizamos ainda a análise de três Manuais escolares portugueses, sendo eles os mais adotadas em Portugal, segundo informação disponível no sítio do Ministério da Educação Português. O quadro que segue apresenta as obras analisadas.

Quadro 2: Manuais Escolares Portugueses

	10º Ano	12º Ano	Editora
Planeta com Vida (Volume 2)	Jorge Ferreira Manuela Ferreira	Cristina Carrajola, Maria José Castro Teresa Hilário	Santillana Constância
Biologia (Parte 1)	Osório Matias, Pedro Martins	Osório Matias, Pedro Martins	Areal Editores
Terra, Universo de Vida (2.ª parte Biologia)	Amparo Dias da Silva et. al.	Amparo Dias da Silva et. al.	Porto

Fonte: Própria. Dados levantados no processo de pesquisa. (2014)

Dentre as obras portuguesas escolhemos dois volumes, direcionados ao 10º Ano e 12º Ano (1º e 3º ano do ensino médio brasileiro, respectivamente). A seleção dos volumes teve como critério aproximações com as temáticas deste estudo, e, além deste material, utilizou-se os Programas de Biologia para o 10º e 12º ano, ambos produzidos pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação (PORTUGAL, 2005; 2006).

No processo de leitura e análise dos livros ativemo-nos à observação atenta das imagens, textos principais, textos complementares, curiosidades e atividades veiculadas.

Lemos as imagens dos livros analisados como atravessadas por discursos, produtoras de verdades, pois são pensadas e organizadas de forma que ao ver a imagem a atenção se volta para determinado aspecto e não outro (AUMONT, 1993). Para o autor, ao analisar uma imagem deve-se também levar em consideração que estão inseridas em determinados contextos histórico e cultural e que se modificam de acordo com o tempo.

Portanto, seguimos a essa perspectiva de investigação: olhar para as imagens no momento de descrevê-las e levantar as condições de existência do discurso por elas veiculadas. Desse modo, as imagens são fontes de informações, mas também são estratégias de captura de quem as olha.

O acesso primário às obras didáticas se fez através do Guia do Livro Didático de Biologia – 2012, no caso dos livros brasileiros e ao portal do Ministério da Educação de Portugal. Com o guia nos foi possível obter a relação das obras didáticas selecionadas e uma leitura sobre como tais obras apresentam e organizam os seus conteúdos.

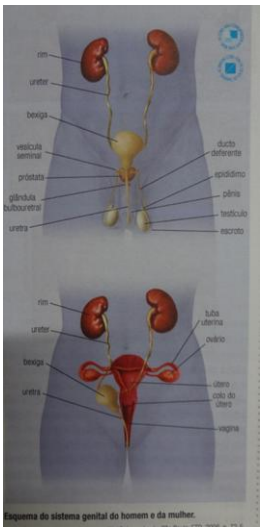
Lições de corpos, sexualidades e gênero nos LD e manuais escolares

Para compreendermos as dimensões do gênero e da sexualidade dialogamos com pensadores e pensadoras contemporâneas como Foucault (1986), Scott (1990), Butler (1990), Louro (2009), Silva (2010), Silva e Parreira (2013), Laqueur (2001) buscando ver os entrelaçamentos entre os discursos, o corpo, a linguagem, a sexualidade, a cultura, a Biologia, e os gêneros presentes nos LD. Assim, pudemos ampliar, alargar e transver outras possibilidades de gênero e sexualidades, como também o modo como estes livros abordam tais dimensões. Nos tópicos a seguir apresentaremos as nossas leituras destas obras.

Ao analisarmos os LD e manuais, percebemos uma associação entre *sexualidade* e *reprodução humana*. Essa associação está presente em quase a totalidade das obras. Os livros quando comparados trazem grandes semelhanças de informações, entretanto, que se diferem na intensidade, ou seja, na forma com que apresentam o conteúdo. Em alguns livros brasileiros, por exemplo, o que se tem de referência a reprodução humana é superficial, às vezes sem ilustrações, já em outros, são trazidos textos mais aprofundados, com textos complementares, quadros e figuras com riquezas de detalhes e explicações. Por exemplo, na coleção Biologia (PEZZI, GOWDAK E MATTOS, 2010, volume 2) o tema reprodução humana é tratado de forma sucinta e descritiva. Os sistemas genitais são ilustrados e explicados juntos em um mesmo desenho e separados apenas para explicar algumas doenças (no caso do sistema genital masculino) e para mostrar o esquema de controle hormonal (em ambos os sistemas) p. 349 – 353, como ilustramos na Figura 1 a seguir.

Como complemento ao esquema do sistema genital apresenta-se o esquema de controle hormonal, e, em um texto complementar, intitulado “As pílulas anticoncepcionais não previnem contra doenças sexualmente transmissíveis.” No texto discute-se sobre o efeito da pílula anticoncepcional no corpo da mulher em relação aos seus hormônios. Nas páginas que seguem, o livro traz um boxe intitulado **Biologia no cotidiano** (PEZZI; GOWDAK; MATTOS, 2010, p. 355) que indica uma abordagem sobre a fertilidade humana. No mencionado boxe, há a informação de que atualmente tem-se a fertilidade normal, mas com o avanço tecnológico e com toda a compreensão de infertilidade, criou-se o método da fertilização *in vitro*.

Figura 1 – Esquema do sistema genital do homem e da mulher.



Fonte: PEZZI, GOWDAK E MATTOS, 2010, volume 3, p. 350.

Na coleção Biologia (MARTHO E AMABIS, 2010, volume 1), a reprodução humana é abordada com maior detalhamento. No texto de introdução ao capítulo, a coleção refere-se aos conhecimentos básicos da sexualidade e da reprodução humana, aborda a dificuldade biológica enfrentada por casais para procriarem e o modo como, graças ao avanço de pesquisas e de tecnologia, a ciência têm contribuído para solucionar este tipo de dificuldade. Contudo, a referência é sempre realizada a casais heterossexuais. O livro traz uma passagem tratando da sexualidade

> Os conhecimentos básicos sobre sexualidade e reprodução humana são essenciais a qualquer cidadão, haja vista a importância desses assuntos em nossa vida. O avanço das pesquisas sobre reprodução humana tem permitindo que muitos casais superem dificuldades biológicas para procriar. (MARTHO; AMABIS, 2010, volume 1, p. 287)

No texto “O controle da reprodução humana” (MARTHO; AMABIS, 2010, volume 1, p. 296) percebemos uma discussão sobre sexualidade, onde os autores tratam a sexualidade atrelada a reprodução humana, afirmando que esta tem um papel primordial na vida das pessoas a partir da adolescência. Assim, os autores afirmam:

> A sexualidade e a reprodução da espécie humana são temas apaixonantes e polêmicos. A partir da adolescência, a taxa de hormônios sexuais aumenta no sangue das pessoas, fazendo com que corpo e mente se modifiquem e a sexualidade passe a desempenhar um papel muito importante na vida. (MARTHO, AMABIS, 2010, volume 1, p. 297)

Nas orientações desse capítulo para o/a professor/a, há o texto “Adequando o capítulo ao projeto pedagógico” onde o mesmo assinala: “A reprodução é um tema motivador para os jovens, que precisam de informações seguras sobre **sexualidade** e **reprodução**; isso pode ajudá-los a atuar conscientemente nessa importante área da vida e do relacionamento humano [...]” (grifo nosso). O livro sugere que em parceria com a direção escolar, o/a docente considere a possibilidade de questionar e considerar a ética e a moral que estão relacionados à sexualidade e à reprodução

humana. Sugere ao/a professor/a leituras sobre o sobre o assunto e indica sete textos diferentes, todos eles com foco na biologia e saúde[6]

O Programa de Biologia 12º ano (PORTUGAL, 2006) traz nas unidades da Reprodução e Patrimônio Genético as seguintes perguntas: Como melhorar a qualidade de vida dos seres humanos? O que pode ser feito ao nível dos processos reprodutivos? Que desafios se colocam à genética? De modo igual aos livros brasileiros, os manuais reverberam ensinamentos de sexualidade ao darem lições de reprodução humana, fertilidade humana e padrão genético. Posto isto, a sexualidade está colocada nos livros didáticos assentada em enunciados heterossexuais. A este respeito, os extratos retirados do MD Planeta com Vida do 12º ano, (p. 14 e 18) afirmam:

> Momentos antes da ejaculação, conflui ainda para a uretra um muco alcalino proveniente das dias glândulas bulbo-uretrais, ou de Cowper, que permite a lubrificação do pénis e facilit a sua penetração na vagina e, portanto, a concretização do acto sexual e a deposição do sêmen na vagina. (CARRAJOLA; CASTRO; HILÁRIO, 2009, p. 14).
> [...]
> O cérvix contacta a vagina, órgão de forma tubular, musculoso (com 9 a 10 cm de comprimento), que termina no orifício genital, e cuja função, além da recepção do sêmen durante o acto sexual é também a saída do fluxo menstrual e da saída do feto no momento do parto. (CARRAJOLA; CASTRO; HILÁRIO, 2009, p. 18).

As informações contidas nos extratos apresentados, mostra-nos a intencionalidade do ensino de um modelo de reprodução humana, de um padrão de sexualidade centrado no ato sexual, mais especificamente, no coito vaginal. Detectamos que as sexualidades nos LD são reduzidas a aspectos morfofisiológicos

[6] O livro indica os seguintes textos como fonte de referência para o professor: BONJARDIM, M. B. **de mãe para filho e vice-versa.** *Ciência hoje* n. 202, mar. 2004. P. 11 – 12. COSTA, F.A.P.L. **Menstruação: outra perspectiva é possível.** *Ciência hoje* n. 257, mar. 2009, p. 72 – 73. MEOLA, J.; VEIGA CASTELLI, L. C.; MARTELLI, L. R. **Falando sobre infertilidade.** *Genética na escola* v. 4, n. 1, p. 1 – 3, 2009. MESQUITA, W. E. J.; MOURA, K.K.V.O. **nova arma contra o papilomavírus humano.** *Ciência hoje*, n. 236, abr. 2007, p. 62. NELSON, J. L. **Suas células sã as minhas.** *Scientific American Brasil*.n. 7, mar. 2008, p. 78 – 85. OJCIUS, D. M.; DARVILLE, T.; BAVOIL, P. M. **O ataque silencioso da clamídia.** *Scientific American Brasil*. N. 45, fev. 2006, p. 58 – 65. RUMJANEK, F. **Admirável tecnologia nova.** *Ciência hoje,* n. 252, set. 2008, p. 17.

da reprodução humana, que por sua vez, de maneira simplista, é resumida em ato sexual, e este último em coito vaginal, o que reitera a matriz heterossexual[7].

Denota-se que o desejo, o afeto, a excitação, o prazer, as possibilidades outras de experimentar o prazer sexual, o erotismo e as sexualidades não aparecem nos LD de Biologia. Não, obrigatoriamente, caberiam, mas também nos cabe pensar que o modo como aparecem, os LD de Biologia terminam por reiterarem um modelo único de experiência de sexualidade e ato sexual.

Os conteúdos dos LD de Biologia exploram a sexualidade focada na heterossexualidade, como sendo a única possibilidade de vivência e experiência. Adverte Louro (2009) a partir dos estudos *Queer*:

> A normatividade dos gêneros está estreitamente articulada à manutenção da heterossexualidade. É somente através da heterossexualidade que noções de oposição e complementaridade dos gêneros masculino/feminino são garantidas. No entanto, a heterossexualidade não é um regime fechado em si mesmo, coerente e monolítico, pelo menos não é assim tomado no âmbito dos estudos *queer.* [...] esse regime (como qualquer outro) tem fissuras e incoerências. (LOURO, 2009, p. 140).

Dessa forma, o livro didático pode ser pensado como uma tecnologia de codificação da heterossexualidade e do gênero, pois como argumenta Louro: “Se a heterossexualidade fosse efetivamente natural e dada não haveria necessidade de empreendimentos e esforços continuados para garanti-la [...]”. (LOURO, 2009, p. 140).

Quanto ao tema da Fertilidade Humana encontramos em todos os manuais portugueses uma abordagem extensa, dedicada a explicar e a exemplificar os métodos contraceptivos, procriação medicamente assistida e pouca abordagem sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Havendo certa distinção dos livros brasileiros, particularmente, quanto à abordagem da procriação medicamente

[7] O conceito de matriz heterossexual, desenvolvido por Butler, é uma rede de inteligibilidade cultural em que há a naturalização dos sujeitos, ou seja, é por meio desta rede que os corpos, os gêneros e os desejos são naturalizados (...)” (BUTLER, 1990, nota 6, p. 215).

assistida. No texto principal, todos os exemplos são relacionados a casais heterossexuais.

Na coleção Biologia (MATIAS; MARTINS, 2011) a procriação medicamente assistida não apresenta a possibilidade de casais homossexuais masculinos ou femininos terem filhos/filhas a partir das técnicas disponíveis, deixando como atividade uma pesquisa intitulada “Reprodução: aspectos biológicos e implicações ético-sociais” na qual entre outras coisas a serem pesquisadas os/as estudantes devem buscar por “recurso a barrigas de aluguel”. O livro Planeta com Vida (CARRAJOLA, *et. al.,* 2009) apresenta uma atividade no final do tópico “Infertilidade humana e procriação medicamente assistida” que dispõe de um quadro em que apresenta várias situações hipotéticas de casais que terão filhos quer seja pela relação sexual, injeção intracitoplasmática, transferência intratubárica de zigotos, transferência intratubárica de gametas, fertilização *in vitro* e Inseminação artificial. (CARRAJOLA, *et. al.,* 2009, p. 74).

O quadro chama a atenção pela indicação do casal, cuja gravidez se dá pela relação sexual – denominado por técnica –, onde o esperma tem origem do pai e o ovócito tem origem da mãe e o embrião se desenvolverá no útero materno. Diz de um padrão de normalidade de família e de sexualidade. Em seguida, o quadro divide-se em pai estéril, mãe estéril, ambos estéreis e outras situações. No fim do quadro marcado como outras situações aparecem três situações: quando o pai for falecido, casal homossexual masculino e casal homossexual feminino. Nestes dois últimos temos apresentado a existência da família homoparental. O casal homossexual masculino, um dos pais doa o esperma, o ovócito virá de uma doadora e será inseminado artificialmente numa barriga de aluguel. Semelhante, no casal feminino o esperma virá de um doador, por meio da mesma técnica, porém uma das mães será a doadora do ovócito e o feto se desenvolverá na própria mãe, não necessitando de uma barriga de aluguel.

Para além disso, nesta mesma obra há um texto na sessão Bioética, que promove uma reflexão, e, ao mesmo tempo, uma provocação e discussão no que diz respeito a licitude de se recorrer a reprodução com barrigas de aluguel, sobre o

sigilo da identidade dos doadores de esperma ou ovócitos, instrumentalização de mães de aluguel e apresenta a seguinte pergunta: “Como encarar a procriação entre homossexuais? Não terá um casal homossexual o mesmo direito de um casal heterossexual de ver realizado o desejo de maternidade/paternidade ... ou estaremos a lidar mais uma vez com a máscara da procriação?” (CARRAJOLA, *et. al.,* 2009, p. 79). Este manual revela a força potente que podem os manuais/livros didáticos e o ensino de Biologia realizarem na apresentação de proposta que transgridam a matriz heterossexual.

Por sua vez, o manual da coleção Terra, Universo de Vida (SILVA, *et. al.,* 2013) traz nas últimas folhas do livro do 12º ano (p.325 - 328), o que denomina por “Biologia e a atualidade”. De forma questionadora formula a seguinte situação: “Barrigas de aluguel... casais monoparentais... Filhos para homossexuais “e a atividade questiona: “como decidimos? O que escolhemos? De que lado estamos?” (p. 326).

O tratamento das outras possibilidades de família e de manifestação de outras sexualidades se faz perifericamente nos manuais portugueses, no final da unidade ou neste último caso no fim do livro, potencialmente interessante na expansão e no alcance de outras possibilidade da educação para a sexualidade.

Cabe, contudo, uma ressalva quanto ao que apresenta o livro de SILVA, *et. al.,* 2013, na citação realizada, quando sugere as perguntas “O que escolhemos? De que lado estamos?” A noção de escolha e a noção de que se deve estar de algum lado é problemática quando já avançamos muito no debate e prática social acerca do tensionamento e questionamento da noção de escolha. As experiências de sexualidades não têm potencialidades de defesa das diferenças se tomadas como escolhas. Por outro lado, a pergunta “de que lado estamos?” induz a posicionamentos binários de que sempre nesse referente deve-se ocupar um lado.

Considerações finais

Junqueira (2009, p. 14), afirma que é “por meio da heteronormatividade, que a heterossexualidade é instituída e vivenciada como única possibilidade legítima de expressão identitária e sexual. Este autor ainda reafirma que “a presunção de heterossexualidade enseja o silenciamento e a invisibilidade das pessoas homossexuais e, ao mesmo tempo, dificulta enormemente a expressão e o reconhecimento das homossexualidades como maneiras legítimas de se viver e se expressar afetiva e sexualmente” (JUNQUEIRA, 2009, p. 31).

Notamos que tanto as obras brasileiras quanto as obras portuguesas há aquelas que se distinguem na abordagem do tema, no entanto, todas elas participam do processo de manutenção dos papeis de gênero e sexuais socialmente determinados, pois apresentam a codificação dos gêneros em termos binários. Além disso, a biologia, por meio dos discursos anatômico, endocrinológico e genético tem padronizado o que é ser homem e o que é ser mulher, circunscrevendo um conjunto de saberes, normas, conceitos, conhecimentos que são transmitidos, ensinados e/ou adquiridos nas salas de aula.

A Biologia participa da construção histórica de homens e mulheres, do corpo e da sexualidade, enquanto divulgadora e produtora dos saberes anatómo-fisiológicos, endocrinológicos e do patrimônio genético do ser humano, assim como a Medicina e a Psicologia. Segundo Scott a história “oferece um modo de compreender e ao mesmo tempo contribui para o processo através do qual o gênero é produzido” (1990, p. 13-14).

O estudo de Laqueur (2001) apresenta o modo com a biologia e a medicina inventam, historicamente, o sexo e a diferença sexual. E é desse sexo e diferença sexual des-historicizado que a Biologia trata na escola. Indo além da ideia dos dois sexos e dos dois gêneros, Butler (1990) problematiza a estabilidade da estrutura binária do gênero, argumentando que tal estrutura, tida como exclusiva, é, na verdade, imposta, denominando tal conceito de “matriz heterossexual”. Ela questiona o que aconteceria aos sujeitos, à estabilidade e à binaridade do gênero, se a presunção da fixidez da matriz heterossexual fosse desmascarada.

A perspectiva de Butler (1990) possibilita a compreensão de que os sujeitos transgridem, burlam, ultrapassam os papéis binários de gênero. Eles se apropriam dos gestos, dos discursos, das roupas, das cores, performam, experimentam, experienciam o outro, sendo e/ou estando, em metamorfose constante, transitando em si mesmo a todo tempo. A estes sujeitos não é reservado nenhum espaço nos LD e manuais escolares de Biologia, pois eles reiteram as normas e os padrões dados como normais.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O que é contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos. 2009.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

AUMONT, Jacques. **A Imagem.** Trad.: SANTOS, Estela. SANTORO, Cláudio. Campinas: Papirus. 1993. Acessado em 29 de jan. 2015. Disponível em: <http://www.nextimagem.com.br/wp-content/uploads/Aumont-Jacques-A-magem.pdf>.

BUTLER, Judith**. Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990 (tradução 2010).

CARRAJOLA, Cristina; CASTRO, Maria José; HILÁRIO, Teresa. Biologia 12º ano: **Planeta com Vida**. Santillana Constância. 1ª Ed. 2009.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault:** um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense. 1986.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal. 1995.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. p. 13-52

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e a teoria *queer.* In: RAGO, Margareth, & VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). **Para uma vida não-fascista.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MATIAS, Osório; MARTINS, Pedro. **Biologia** 12º Ano. Areal Editores. 2011.

MARTINS, Isabel. Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. **Pró-Posições** (Unicamp), Campinas, SP, v. 17, n.1(49), 2006. p. 117-136. Acesso em 20 de mar., 2014. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/49_dossie_martinsi.pdf>.

MARTHO, Gilberto Rodrigues; AMABIS, José Mariano. **Biologia para a nova geração.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.368 p.

PEZZI; GOWDAK; MATTOS. **Biologia.** 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010. 192 p.

PORTUGAL. Programa de Biologia e Geologia 10º e 11º ano: curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. MEC - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. 2005. Acesso em 20 de jan., 2015. Disponível em: <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>.

_____. Programa de Biologia 12º ano: curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. MEC - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. 2006. Acesso em 20 de jan., 2015. Disponível em: <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2>.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade,** vol. 16, nº 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990, p.5.

SILVA, E. P. D. Q. **A invenção do corpo e seus abalos:** diálogos com o ensino de Biologia. Doutorado Em Educação. 201 f. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação.: Uberlândia - Brasil, 2010.

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz; PARREIRA, Fátima Lúcia Dezopa. (2013). **Dizeres sobre sexualidade e cultura:** o que dizem os livros didáticos de Biologia*?*. Anais do 5º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação e 2º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. Realizado na Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas/RS: 2013.

"OPEN YOUR BOOKS, THE SUBJECT OF THE LESSON IS HORMONAL CONTROL AND HUMAN REPRODUCTION." LESSONS BODIES, SEXUALITIES AND GENDER IN SCHOOL

ABSTRACT

The Biology and Sciences to disclose knowledge of the areas of Molecular Biology, Endocrinology, Anatomy and Physiology, among others, in schools they circulate truths and stories to tell about the world, nature and the human being; convey truths about life and do from different angles. This text comes to discussions on a research entitled Biological knowledge, culture and sexuality: analysis of the methodology employed in Brazilian textbooks and Biology Portuguese textbooks, who in the light of studies of sexuality fields, body and poststructuralist array of education, shows as

sexualities and gender are narrated in books / textbooks and Brazilian Portuguese, medium / high school. Large-scale reiterate heterosexual and binary matrix of gender.

Keywords: Sexuality; Gender; Textbooks / textbooks Biology